

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

ANDREW ZISSOS (2016), *A Companion to the Flavian Age of Imperial Rome*. (Blackwell Companions to the Ancient World) Oxford, Wiley-Blackwell, 624 pp. ISBN 9781444336009 (€150.00 Hardcover)

Este volume, inserido na série *Blackwell Companions to the Ancient World*, pretende analisar a Roma dos Flávios, procurando destrinçar o que é flaviano na dinastia flaviana. Esta questão é pertinente, visto que os Flávios apenas se mantiveram 27 anos no poder em Roma (69-96 d.C.).

Nesse sentido, este *Companion* abre com uma introdução a cargo de Zissos, que consiste num sumário de todas as premissas que fundam este volume.

A obra apresenta-se dividida em seis partes, com um total de vinte e nove artigos. A primeira parte, intitulada «Preliminary», consiste nas reflexões de Hurllet, que aponta uma visão geral das fontes do período flaviano nas suas vertentes literária, epigráfica, numismática, arqueológica e iconográfica, especialmente na óptica do diálogo com as províncias.

A segunda parte do livro, intitulada «Dinasty», inclui uma análise diacrónica dos principados flavianos: a ascensão dos Flávios (Vervaeet); Vespasiano (Nicols); Tito (Murison) e Domiciano (Galimberti). Não se pense, porém, que se trata de história ao estilo *événementiel*, mas de uma abordagem que, igualmente, complementa outros actores e forças. Os próximos três ensaios focam a imagem dos Flávios em Roma. Tuck centra-se na imagem política e ideológica que os Flávios quiseram promover em Roma, isto é, a propaganda flaviana que visava a sua auto-representação. Wood apresenta o seu trabalho nesta mesma vertente, mas convergindo para a escultura e numismática. Gallia, seguidamente, acentua o projecto flaviano de construções públicas, sendo o Anfiteatro Flaviano o grande símbolo das construções flavianas. No último ensaio desta parte, Dészpa recentra a análise na perspectiva política, propondo uma apreciação da relação dos Flávios com o senado.

A terceira parte, «Empire», inclui cinco ensaios sobre o funcionamento económico-administrativo (Launaro) e operativo (Dart) do Império romano na época dos Flávios, realçando, do mesmo modo, as relações centro-periferia, onde Pogorzelski apresenta alguns sinais de descentralização do poder romano, ou a existência de outros centros (Alexandria, e.g.); são igualmente apresentados *exempla* de duas províncias: Judeia no Oriente (Brighton) e Bretanha no Ocidente (Gambash).

Na quarta parte, «Societies and Cultures», com sete ensaios, estuda-se a sociedade romana na dinastia dos Flávios, assim como elementos e pontos de vista exógenos a Roma. A perspectiva de integração dos cidadãos das províncias, defendida por Parker, encontra na Gália e na Hispânia o seu expoente máximo (lembremo-nos que o pai de Trajano, segundo imperador dos Antoninos, foi promovido pelos Flávios). Os *gender studies* também não foram descurados neste *Companion*, defendendo Van Abbema que o período flaviano foi para a matrona romana uma época de crescente autonomia económica e existencial. Yun Lee Too aborda a educação na época flaviana apontando as diferenças entre a abordagem de Quintiliano, mais retórica, e as de Plutarco e Díon de Prusa, de vertente filosófica. Leach estuda Pompeios na época flaviana, focando-se nas reconstruções levadas a cabo após o terramoto de 62 d.C. Blake apresenta um estudo sobre a arte quotidiana flaviana no domínio material e da literatura, enquanto Lovart examina o *Liber spectaculorum* de Marcial, a descrição de um triunfo no *Bellum Iudaicum* de Flávio Josefo, e o mundo imaginário dos espectáculos públicos descritos nos textos épicos, como os *Argonautica* de Valério Flaco, as *Silvae* de Estácio, e os *Punica* de Sílio Itálico. Por fim, Augoustakis convida o leitor a observar o patronato cultural por parte

de Domiciano, contínuo ao principado de Nero, sendo de apontar, por exemplo, o ressurgimento no principado do último dos Flávios dos *poetarum certamina*; Augoustakis assinala ainda a extensa actividade de transmissão e distribuição de livros, sendo desta época os primeiros problemas relacionados com autoria e plágio.

A quinta parte, «Literature», discute a extensa produção literária que nos foi legada do período dos Flávios, não no seu aspecto linguístico ou poético, mas no contexto a partir do qual foi elaborada, isto é, na sua perspectiva histórica, social e ideológica. Assim, Bernstein inicia esta parte dedicando um ensaio no sentido de uma leitura histórica dos épicos produzidos na dinastia flávia; em seguida, Dominik analisa os *Epigramas* de Marcial e as *Silvas* de Estácio a partir da vida social, valores e comportamentos na época dos Flávios. Roche elabora um estudo comparado entre os prefácios da *História Natural* de Plínio, o Velho, e a *Institutio Oratoria* de Quintiliano. No ensaio seguinte, Kemezis analisa e aponta as dificuldades em discernir e definir uma literatura grega no período flaviano, visto que somos confrontados com problemas de datação no que diz respeito à análise da literatura que sobreviveu. No último artigo desta parte, Dewar tenta recuperar a literatura que, pelas vicissitudes do tempo, não chegou até nós, sendo a *Octávia*, que foi transmitida através do *corpus* trágico senequiano, uma excepção.

Na quarta e última parte, «Reception», com três ensaios, todos a cargo de Zissos, é abordado o legado dos Flávios na civilização ocidental. Assaz pertinente é o capítulo dedicado à (re)descoberta de Pompeios no século XIX, onde Zissos discute a influência que este achado teve para a arte e literatura ocidentais.

Em síntese, este *Companion*, na senda dos anteriores volumes, continua a tendência já verificada: a multiplicidade temática sem descurar a unidade da obra. No entanto, no capítulo dedicado à recepção do período flaviano, demos por falta de uma abordagem mais consistente no que à Sétima Arte diz respeito, especialmente sobre a destruição de Pompeios, havendo apenas uma referência na p.528 aos filmes produzidos a partir do romance *Last Days of Pompeii* de Edward Bulwer-Lytton. No entanto, a nosso ver, o objectivo deste *Companion* foi atingido, já que neste volume conseguiu reavivar-se o período flaviano nas suas múltiplas direcções: como continuadora da *aetas augustana*, como uma época com as suas próprias idiossincrasias, e como precursora da política imperial antonina.

A bibliografia de referência acompanha o final de cada capítulo do *Companion*, apresentando-se, igualmente, um *Index locorum* e um *Index* geral. O volume inclui ainda ilustrações, um mapa, quatro anexos (cronologia, demografia, legionários flavianos e a *Lex de Imperio Vespasiani*, com a devida tradução), e um glossário, aspecto particularmente feliz, tendo em conta a abertura à leitura de um público não especializado. Nesse domínio, louvamos, por fim, a tradução de todos os passos citados.

João Paulo Simões Valério

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História